

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO**CCE – Coordenação Central de Extensão****Mídia, Tecnologia da Informação e Novas Práticas Educacionais****Prof^{as}:** Rosália Duarte, Rita Leal, Ilana Eleá**Discente:** Nelly Kazannellykazan@yahoo.com.br**Resumo 02 - abril/ 2008.1****RESENHA CRÍTICA¹**

Referências: FERGUSON, R. *Media Education* e o desenvolvimento de uma pedagogia apropriada. **Colabor@**, Curitiba, v.1, n.3, p.3-15, fev.2002.
BRAGA, J.L. O sistema de resposta social. In: _____ **A sociedade enfrenta sua mídia:** dispositivos sociais de crítica midiática. São Paulo: Paulus, 2006.p.21-44.

Resenha:

O artigo proposto por Ferguson (2002) apresenta uma introdução ao debate mídia-educativo apresentando os aspectos essenciais propostos pelo *British Film Institute*, os quais ajudaram a formar uma das correntes mais influentes nessa área no Reino Unido, destacando alguns comentários sobre as formas pelas quais a mídia-educação vem sendo conceitualizada. E ainda, considera maneiras possíveis pela qual uma pedagogia apropriada possa ser concebida, a fim de atender os professores que trabalham com o ensino sobre as mídias.

Para o autor, mídia-educação é uma atividade transcurrenular; é uma abordagem da educação que pode ser adaptada a várias disciplinas, assumindo caráter transdisciplinar; é ativa, participativa e envolve o desenvolvimento de uma série de habilidades analíticas e descritivas. Não é prescritiva a não ser quanto a estar enraizada no ideal da educação democrática. Tem estado presa por um lado, entre uma moral auto-correta e a condenação da cultura das mídias, e por outro, entre uma celebração das mídias que às vezes se aproxima do vácuo, sem caráter educativo.

Os aspectos fundamentais da mídia-educação concebidos pelo *British Film Institute* são: agências (quem é o comunicador da mensagem midiática); categorias midiáticas (tipos de textos, produção de mensagens, pesquisa e categorizações como exploração de possibilidades); tecnologias (disponibilidade e aptidão para utilização dos recursos midiáticos); linguagens das mídias (produção de significados específicos envolvendo teoria e habilidades analíticas); audiências (sujeito, receptor da mensagem não mais passivo e o sentido que esta exerce sobre ele); representações (mídias como mediadoras da realidade e as formas pela qual o mundo é significado e sob quais interesses essa significação opera).

O *British Film Institute* vem estudando esses aspectos sem mencionar a denominação de um *sistema de resposta* tal como visto por Braga (2002), embora esteja implícito em algumas concepções deste. Esse sistema é proposto pelo autor (ibidem) como o terceiro sistema adicionado aos dois que a teoria da comunicação reconhece existir: produção e recepção. O sistema de resposta completa a processualidade de

¹ O texto se configura como parte da segunda atividade proposta aos alunos no curso de Especialização em **Mídia, Tecnologia da Informação e Novas Práticas Educacionais**, turma 2008.1.

mediatização local geral, fazendo-a efetivamente funcionar como comunicação. Corresponde atividades de resposta produtiva e direcionada da sociedade em interação com os produtos midiáticos. O autor o denomina como *sistema de interação social sobre a mídia* ou *sistema de resposta social*.

Belloni (2007) atribui um conceito sociológico de interação se baseando não somente na ação recíproca entre dois ou mais sujeitos, onde a intersubjetividade esteja presente, mas que esta adquira uma forma direta ou indireta mediatizada por algum veículo técnico de comunicação onde a troca de mensagens assuma caráter sócio-afetivo.

Vários conceitos de interação são mapeados e não parece ser possível conferir especificidades a estes. A interpretação mecanicista da influência dos meios de comunicação sobre a sociedade está de acordo com os esquemas reducionistas de uma causalidade linear.

Ferguson (2002) destaca alguns conceitos complementares que se associam aos aspectos essenciais da mídia-educação e que sob esta ótica, talvez possamos perceber um sistema de interação social sobre a mídia, de forma implícita. São eles: prazer, poder, discurso, política, identidade, democracia e pedagogia.

Quanto ao *prazer*, o autor afirma que esse conceito necessita ser experienciado, identificado e analisado. Pessoas diferentes derivam prazer de diferentes manifestações das mídias e a análise não remove o prazer do consumo de mídias.

As mídias exercem *poder* e existem várias formas pela qual o poder das mídias pode operar. A primeira é o poder de definir a agenda, ou seja, as mídias podem decidir através de inclusão ou exclusão o que será discutido ou representado. O segundo poder é o de definir o que será representado e como representarão. A terceira forma de manifestação do poder nas mídias é através da representação da normalidade, o que é normal e aceitável apresentando a normalidade como senso comum. (Ibidem, p.12)

Para o autor, o *discurso* opera com um duplo propósito: se refere ao modo pelo qual tópicos ou assuntos são apresentados e também constitui os próprios objetos sobre os quais discorre.

A *política* no contexto da mídia-educação está relacionada com os modos pelos quais as relações de autoridade e poder estão distribuídos numa sociedade e também a multitude de modos pelos quais as relações de poder em todas as instâncias podem ser significadas e representadas.

As mídias estão constantemente envolvidas com o processo de representação de indivíduos e grupos e segundo o autor, o estudante deve ser capaz de abordar a variedade de forma pela qual a questão da identidade pode vir a compor uma representação midiática, podendo incluir considerações sobre as estruturas narrativas, sobre a codificação semiótica, ideologia e conceitos de etnicidade.

A questão da *democracia* em relação à mídia-educação deve ser discutida e analisada pelo ângulo de quem a possui, quem comanda as mídias e de quem é nelas representado e, quanto à *pedagogia*, o autor cita que o papel do professor é apoiar os alunos no desenvolvimento de suas habilidades analíticas e com o tempo, orientá-los para leituras relevantes.

Como podemos observar todos os conceitos complementares apresentados por Ferguson encontram-se imbricados, mas em sua totalidade não levantam questionamentos explícitos para que possamos repensar o significado de nossas ações nas práticas educativas.

Ferguson (2002) finaliza afirmando que a mídia-educação é um processo de exploração consciente da importância da relação entre o mundo no qual todos vivem e

as representações desse mundo nas mídias, e que as mídias fazem parte da cultura e também são fontes de informação.

Embora Ferguson discuta os conceitos complementares aos aspectos essenciais da mídia-educação, a argumentação de Braga nos impulsiona a uma análise mais aprofundada e crítica acerca das interações e especificidades de cada um dos diferentes processos de interação social sobre as mídias.

A hipótese do terceiro sistema como relatado anteriormente, em uma proposição de Braga (2006), permite compreender uma característica decisiva do contemporâneo: a sociedade se organiza para enfrentar sua mídia por saber que é afetada pela midiaticização e essa organização afeta o conteúdo das produções midiáticas e o modo de como cada indivíduo o recebe.

Em seu texto, Braga (2006) traz uma perspectiva redirecionadora desse processo e para dar continuidade às suas pesquisas procura discutir a caracterização do sistema de interação social sobre a mídia numa perspectiva de um sistema de circulação diferida e difusa, mas que essa circulação propicie uma movimentação social dos sentidos e dos estímulos produzidos inicialmente pela mídia – o sistema de circulação interacional.

Para ele, o modelo unidirecional de comunicação é responsável pela crença no dualismo entre mídia e sociedade; dualismo que é tão mais danoso na medida em que ele é redobrado pela polaridade entre ativo e passivo. A mídia age e a sociedade sofre seus efeitos passivamente. A sociedade não apenas sofre os efeitos, nem resiste pontualmente, mas se mobiliza para enfrentar sua mídia, ou seja, ocupar um local intelectual crítico. Ele define a crítica como atividade mediadora entre o produto, o trabalho de produção e o usuário.

Paulo Freire (2001, p.98) já questionava o problema da mera transmissão: “a educação autêntica, repitamos, não se faz de ‘A’ para ‘B’, mas de ‘A’ com ‘B’, mediatizados pelo mundo”.

Neste sentido, tal afirmação é corroborada por Braga quando o mesmo nos sinaliza para os modelos unidirecional e comunicacional de informação: a abrangência dos processos midiáticos não se esgota nos subsistemas de produção e recepção. Qualquer sistema envolve relações de fluxo e articulações entre seus componentes e viabiliza atividades e processos. No entanto, processos geram estruturas tanto quanto as estruturas se realizam em processos.

Os processos que se passam no sistema de interação sobre as mídias não se confundem com os processos de produção nem de recepção e devem ser vistos como necessários em sua distinção e articulação com os outros dois subsistemas, para uma percepção adequada de processos midiáticos.

Na concepção de Berlo (1991, p. 117), o conceito de interação atribuído à ação e reação implica a “interdependência dos acontecimentos dentro da seqüência, mas não implica o tipo de interdependência dinâmica que se compreende no processo da comunicação”. Neste contexto, o conceito de interação assume uma natureza informacional, englobando uma linearidade e não mais um caráter comunicacional.

Braga (2006) destaca quatro objetivos complementares de apreensão sob a hipótese da interação como terceiro subsistema: percepções de conjunto; percepção das diferenças e especificidades de cada um dos diferentes processos de interação social sobre a mídia; percepção e construção de articulações internas entre os processos, na medida de seu pertencimento a um mesmo sistema; percepção das articulações e distinção entre os processos. Ainda, questiona por que a existência sistêmica dos processos de interação social permanece relativamente invisível e destaca algumas razões: visão economicista; dualismo mídia/sociedade; investigação esparsa dos processos de interação; uma visão hipostasiada da interatividade estrita (unidirecional)

e; o próprio fato de que construímos relações entre processos quando podemos referi-los a sistemas enquanto articulações estruturais e além de percebemos sistemas de processos não biunivocamente relacionados a sistemas de estruturas.

O autor constata algumas ações e processos desenvolvidos por dispositivos sociais e afirma que o denominador comum de todos os processos é que são modos da sociedade interagir sobre e com sua mídia, se organizando como sociedade para retrabalhar o que circula. Isso corresponde a dizer que a sociedade desenvolve uma série de ações sobre a mídia - contrapropositivas, interpretativas, proativas, corretoras de percurso, controladoras, seletivas, polemizadoras, laudatórias, de estímulo, de ensino, de alerta, de divulgação, venda, entre outros. E, os dispositivos socialmente gerados para organizar falas e reações (interação social) sobre a mídia utilizam a própria mídia como veículo. Isso evidencia a variedade possível de ações de interação.

O autor finaliza afirmando que o funcionamento de um sistema eficaz de interação sócia midiática é correlato em uma mesma sociedade aos limites encontrados no sistema de produção e no sistema de recepção. Por este fato, os processos e dispositivos de interação deveriam ser estudados na sua especificidade, com aporte relevante para o desenvolvimento das competências midiático-culturais da sociedade, pois é por meio desses dispositivos que a sociedade pode exercer intervenções críticas.

Para concluir, vale ressaltar que a sociedade da informação, apesar do aparente modernismo relacionado à utilização das mídias e possibilidades que estas oferecem, ainda está estruturada no contexto de valores culturais normativos. Entretanto, encontramos algumas evidências de um processo de transformação dessa realidade, o que representa para os professores um desafio, no sentido de buscar caminhos para incrementar e aperfeiçoar nossa práxis docente.

Leitura Complementar:

BELLONI, M. L. **Educação a distância mais aprendizagem aberta**. CCE. UFSC. [s/d] Disponível em: http://www.educacaoonline.pro.br/art_educacao_a_distancia.asp. Acesso em 03/04/2008

BERLO, D. K. **O processo da comunicação: introdução à teoria e à prática**. São Paulo: Martins Fontes, 1991. p.117.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

PRIMO, A. F. T. **Ferramentas de interação na web: travestindo o ensino tradicional ou potencializando a educação através da cooperação?** [s/d] Disponível em <http://www.nuted.edu.ufrgs.br/biblioteca/arquivo.php?arq=35>. Acesso em 02/03/2007.

This document was created with Win2PDF available at <http://www.win2pdf.com>.
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.
This page will not be added after purchasing Win2PDF.